cgee
Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Pesquisa sobre o Papel das Instituições de Pesquisa Agropecuária Integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária

Relatório da Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro

Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro

José Antônio Moreira Pinto

Rio de Janeiro
Agosto, 2006

1- INTRODUÇÃO

A pesquisa das OEPA's, que foi realizada em todo o Pais, levou em consideração as particularidades regionais na sua aplicação. Cumpre destacar, em primeira mão, que para a maioria dos cidadãos brasileiros o Estado do Rio de Janeiro está caracterizado como um Estado pequeno e caracteristicamente urbano, a ponto de destacado político brasileiro, afirmar que o noroeste do Estado era uma prolongação de Ipanema, bairro de classe média alta da cidade do Rio de Janeiro; ou seja o interior do Estado do Rio de Janeiro não é conhecido e às vezes os próprios habitantes da capital acham , por exemplo, que cidades da região Noroeste são do estado de Minas Gerais, ou do estado do Espírito Santo.

Esta pesquisa procurou informações de natureza quantitativa interna da Pesagro – Rio bem como de natureza qualitativa em parcela do corpo de pesquisadores da instituição. Por outro lado foi objeto da pesquisa ouvir os clientes externos da Pesagro-Rio a fim de se poder aferir o grau de satisfação dos mesmos com a instituição e com isso analisar os seus procedimentos operacionais, bem como esboçar uma visão de sua eficiência e eficácia na sua atividade fim.

Foram entrevistadas 14 pessoas, sendo cinco pesquisadores da Pesagro-Rio, uma da UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), uma da FAERJ (Federação de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro), uma da EMBRAPA, uma da ASPTA (Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa), uma de Sindicato Rural Patronal, uma de Associação de Produtores, uma da EMATER-RIO, uma da Secretaria de Estado de Ciência,Tecnologia e Inovação e membro da FAPERJ e uma da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária, Abastecimento, Pesca e Desenvolvimento do Interior.

Os resultados dessas entrevistas estão expostos neste relatório, que objetiva informar aos contratantes da pesquisa o atual quadro em que se encontra esta OEPA do Estado do Rio de Janeiro e fornecer subsídios para que se possa promover o que for necessário e adequado com vistas a obter um trabalho de excelência no Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária.

2. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SETOR AGROPECUÁRIO E AGROINDUSTRIAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

O ESTADO DO RIO DE JANEIRO:

Área - 43.696,054 km² (0,5% do território nacional)
População total – 15.383.407
População Urbana – 14.768.071 (96%)
População Rural - 615.336 (4%)

Fonte: Projeção 2005, IBGE

2.1 - O SETOR AGROPECUÁRIO:

Número de propriedades rurais: 53.680.

Área total das propriedades rurais: 2.416.305 há.

Área em lavouras: 337.241 há.

Pastagens naturais: 901.030 há

Pastagens plantadas: 644.093 ha.

Matas naturais: 323.105 há.

Matas plantadas: 25.881 ha.

Terras inaproveitáveis: 107.463 há.

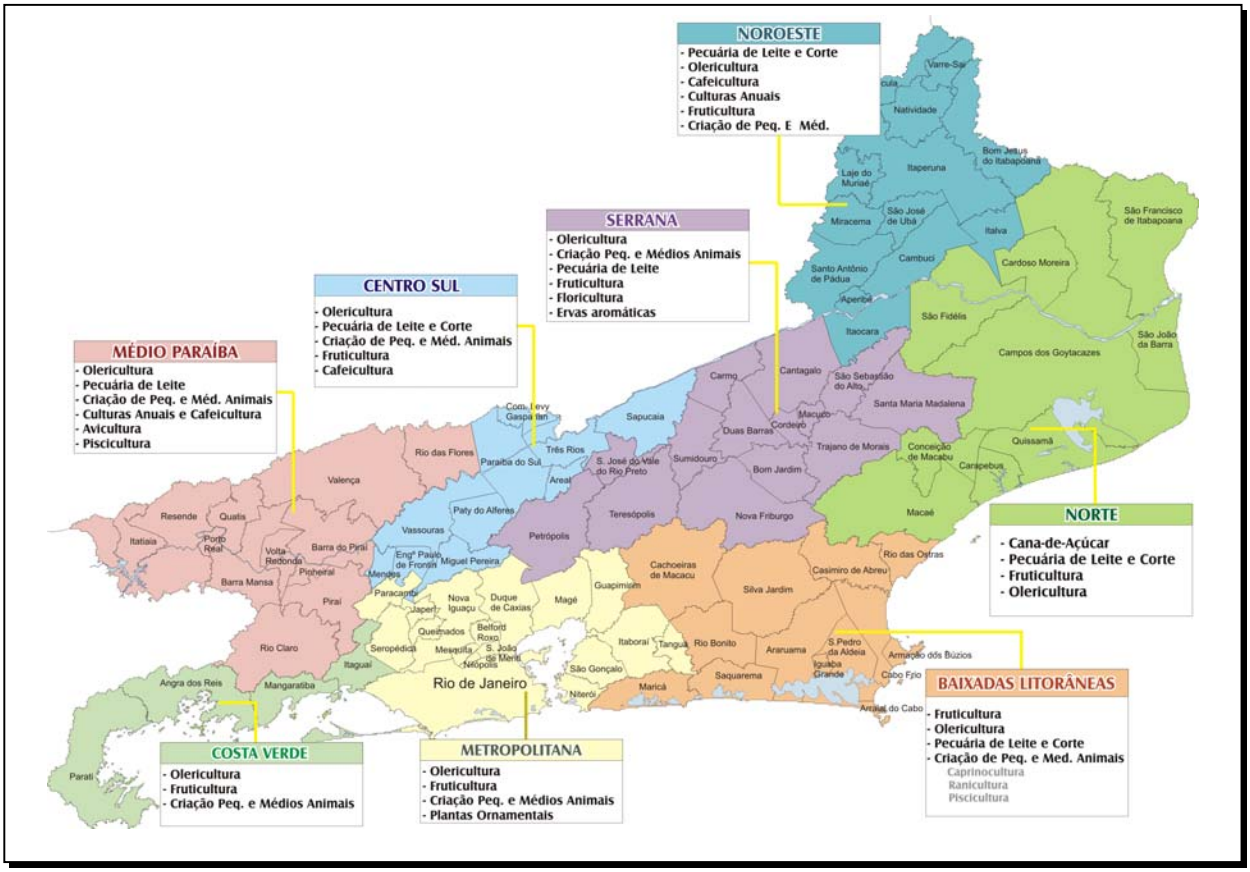
Fonte: IBGE - Censo Agropecuário do RJ, 1995/96

A ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Classes (ha)	Estabelecimentos (%)	
	Número	Área
Menos de 10	*53,0*	*4,1*
10 a menos de 100	*37,3*	*28,2*
100 a menos de 1.000	*9,3*	*52,2*
1.000 a menos de 10.000	*0,4*	*15,0*
Mais de 10.000	*-*	*0,5*

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário do RJ

PRINCIPAIS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS POR REGIÃO DE GOVERNO



Fonte: EMATER-RIO, 2004

TABELA COMPARATIVA DE PRODUÇÃO 2003 / 2004
CULTURAS PERMANENTES DE MAIOR EXPRESSIVIDADE

PRODUTO (t)	2003	2004	VARIAÇÃO	
			(t)	%
Coco-da-baía - quantidade produzida gráfico	56.523	67.966	11.443	16,8
Café (em côco) - quantidade produzida gráfico	7.217	15.494	8.277	53,4
Limão - quantidade produzida gráfico	29.632	33.479	3.847	11,5
Banana - quantidade produzida gráfico	161.769	160.916	(853)	(0,5)
Goiaba - quantidade produzida gráfico	10.894	9.319	(1.575)	(16,9)
Tangerina - quantidade produzida gráfico	45.808	42.237	(3.571)	(8,5)
Laranja - quantidade produzida gráfico	103.995	69.437	(34.558)	(49,8)

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2003 e 2004.

TABELA COMPARATIVA DE PRODUÇÃO 2003 / 2004
CULTURAS TEMPORÁRIAS DE MAIOR EXPRESSIVIDADE

PRODUTO (t)	2003	2004	VARIAÇÃO	
			(t)	%
Cana-de-açúcar - quantidade produzida gráfico	7.234.790	8.653.494	1.418.704	16,4
Tomate - quantidade produzida gráfico	173.029	203.228	30.199	14,9
Mandioca - quantidade produzida gráfico	154.693	178.094	23.401	13,1
Abacaxi - quantidade produzida gráfico	68.975	76.149	7.174	9,4
Arroz (em casca) - quantidade produzida gráfico	8.559	11.136	2.577	23,1
Milho (em grão) - quantidade produzida gráfico	22.911	24.852	1.941	7,8
Batata-doce - quantidade produzida gráfico	16.891	17.906	1.015	5,7
Feijão (em grão) - quantidade produzida gráfico	5.374	5.352	(22)	(0,4)

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2003 e 2004.

ORIGEM DOS PRODUTOS COMERCIALIZADOS NA CEASA RJ EM 1999 (t)

PRODUTOS	RJ	SP	MG	TOTAL	% RJ
Agrião	8.025	0	0	8.025	100
Coentro	1.450	0	0	1.450	100
Salsa	1.182	0	0	1.182	100
Cebolinha	977	0	0	977	100
Brócolis	2.984	1	0	2.985	100
Vagem	8.301	31	29	8.361	99
Couve	5.531	41	0	5.572	99
Alface	8.431	73	3	8.507	99
Chuchu	38.251	317	181	38.749	99
Jiló	13.961	1	286	14.248	98
Quiabo	7.552	127	139	7.818	97
Coco Verde	977	24	11	1.012	97
Abobrinha	8.502	92	327	8.921	95
Maracujá	5.265	284	186	5.735	92
Berinjela	6.717	186	505	7.408	91
Milho Verde	4.695	6.619	102	11.416	41
Caqui	4.630	8.465	772	13.867	33
Banana nanica	4.489	13.571	92	18.152	25
Manga	2.467	10.779	4.596	17.842	14
Abacate	508	3.876	213	4.597	11
Cenoura	4.023	14.493	49.936	68.452	6

Fonte Ceasa RJ - 1999

O quadro acima procura demonstrar a produção e comercialização de outros produtos de culturas temporárias e permanentes, não contempladas na pesquisa do IBGE, evidenciando a auto-suficiência do Estado em alguns produtos e produzidos na sua quase totalidade na Região Serrana e Metropolitana do Estado.

PRODUTOS	2003		2004		Variação	
	Produção	Un.Med.	Produção	Un.Med.	Prod. / Un.Med.	%
Galos, frangas, frangos e pintos	9.732.616	cabeça	13.321.877	cabeça	3.589.261	26,9
Ovinos	29.865	cabeça	35.195	cabeça	5.330	15,1
Ovos de galinha	10.009	mil dúzias	11.774	mil dúzias	1.765	15,0
Galinhas	777.123	cabeça	864.856	cabeça	87.733	10,1
Eqüinos	100.991	cabeça	105.827	cabeça	4.836	4,6
Muares	14.907	cabeça	15.618	cabeça	711	4,6
Asininos	1.988	cabeça	2.076	cabeça	88	4,2
Coelhos	16.710	cabeça	17.432	cabeça	722	4,1
Caprinos	29.264	cabeça	30.527	cabeça	1.263	4,1
Leite de vaca	449.425	mil litros	466.927	mil litros	17.502	3,7
Vacas ordenhadas	389.499	cabeça	403.558	cabeça	14.059	3,5
Bovinos	2.007.124	cabeça	2.064.763	cabeça	57.639	2,8
Bubalinos	5.132	cabeça	5.246	cabeça	114	2,2
Mel de Abelha	374.715	Kg	367.146	Kg	(7.569)	(2,1)
Suínos	187.768	cabeça	174.257	cabeça	(13.511)	(7,8)
Codornas	343.702	cabeça	300.063	cabeça	(43.639)	(14,5)
Ovos de codorna	6.533	mil dúzias	5.381	mil dúzias	(1.152)	(21,4)
Ovinos tosquiados	370	cabeça	0	cabeça	(370)	-
Lã - produção	990	Kg	0	Kg	(990)	-

Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2003 e 2004.

Na cadeia produtiva do Leite a pesquisa feita pela FAERJ, demonstrou que a os produtores entrevistados se ressentem de melhoria tecnológica para aumento de produção, e em especial nos seguintes aspectos: Gerenciamento da Empresa Rural, Lucratividade e eficiência da rotação de pastagens, Melhoramento Genético e Manejo Reprodutivo.

POTENCIALIDADES DOS SOLOS DO RIO DE JANEIRO

Áreas identificadas pela pesquisa (em ha.)	Potencial	Atual
• *Preservação ambiental*	*801.875*	*29.000 (*)*
Reflorestamento	*779.490*	*84.000 (*)*
• *Pastagens*	*440.985*	*1.740.000*
• *Lavouras Perenes (Frutas)*	*529.660*	*114.659*
• *Lavouras Perenes e Anuais*	*788.450*	*226.314*
• *Hortaliças*	*168.210*	*31.217*
• *Baixadas Litorâneas*	*156.250*	-
• *Restingas*	*43.305*	-

(*) ESTIMATIVA

Fonte: Pesagro, 1996

**** Área suficiente se bem explorada**

O quadro acima demonstra as potencialidades do Estado se orientadas as explorações por um programa estadual de política agrícola adequada a reabilitar áreas importantes do Agronegócio Fluminense.

2.2 - O SETOR AGROINDUSTRIAL.

Na área da agroindústria, no Estado do Rio de Janeiro, destacamos as seguintes atividades: Pecuária de Leite, Pecuária de Corte, Açúcar e Álcool,Fruticultura,Cafeicultura e Olericultura

Na pecuária leiteira temos 29 Cooperativas assim distribuídas: 07 na região noroeste, 03 na região norte, 06 na região serrana, 08 na região do médio Paraíba, 03 na região centro sul e 02 na baixada litorânea. (Faerj. Diagnóstico da Cadeia Produtiva do Leite no RJ- 2003).
Cabe esclarecer que este setor passou recentemente por uma crise em decorrência da falência da Parmalat tendo sido socorrido com a ajuda do Governo do Estado e da FAERJ.

Pecuária Bovina de Leite

Segundo estudos da FAERJ, no período de 1991 a 2001 a produção de leite do Brasil cresceu, nos anos extremos da série, 36% e a do estado do Rio de Janeiro, apenas 14% significando que o Estado está mais dependente das importações internas e externas do país, do que estava no inicio dos anos 90.

Os pontos críticos do seguimento agroindustrial do leite no RJ estão resumidos nos seguintes itens:

1- Predomínio de sistema administrativo com baixo índice de profissionalização.

2- Ausência de programas de capacitação e reciclagem dos recursos humanos das Cooperativas.

3- Elevado índice de ociosidade das unidades de beneficiamento de leite.

4- Tendências de descapitalização, evidenciadas pela redução do patrimônio liquido.

5- Baixo volume médio de produção

6- Falta de produção interna.

7- Má distribuição espacial das cooperativas.

8- Baixo índice de captação a granel do leite produzido.

9- Decréscimo do preço do leite pago aos produtores no período de 2000 a 2002.

10- Os programas estaduais de incentivo a produção e e os da industria suavizaram as perdas mas não foram suficientes pra reverter essa tendência desfavorável aos produtores.

11- Descapitalização dos produtores rurais.

12- Índices de sazonalidade muito elevados no Estado.

13- Elevados custos operacionais da s Cooperativas.

14- Falta coordenação da cadeia produtiva fluminense.

Fonte – FAERJ 2003

Pecuária Bovina de Corte

Na Pecuária de Corte temos frigoríficos e charqueadas na região noroeste, frigoríficos na região do centro sul fluminense e metropolitana e curtumes na região serrana e médio Paraíba. Que basicamente processam carnes e couros oriundos de animais de descarte da pecuária de leite e de uma boa parcela de animais já de cruzamento industrial. O setor,como ocorre no leite, é importador de carne e subprodutos, pois não atende a demanda do Estado.

Cana de açúcar

No setor Sucro-alcooleiro, temos 08 unidades em atividade em todo o Estado concentrando-se estas, na região norte fluminense, tendo apenas uma na baixada litorânea. Este setor atravessa uma desaceleração no Estado que já chegou a ter 24 unidades em funcionamento. Com relação à caracterização do setor constata-se que 61.5% das canas esmagadas são oriundas de cerca de 10.000 fornecedores sendo a maioria constituída de

pequenos produtores.A produtividade no Estado é baixa em relação a média nacional, cerca de 50 t /há enquanto a média nacional nos últimos 06 anos é de 66 t /há, sendo um dos fatores a ausência de irrigação. (Fonte IBGE – LSPA)

A área colhida diminuiu nos últimos 04 anos em virtude de dificuldades por que este setor atravessa no RJ. As tecnologias de produção não estão sendo aplicadas devidamente como por exemplo a irrigação,prática imprescindível no aumento da produtividade, existem na região norte vários canais de irrigação e, nos últimos oito anos encontram-se em mal estado de conservação impedindo o uso da água para irrigação. Uma política de intervenção do Governo do Estado equacionando o problema ambiental e reativando estes canais é imprescindível para o soerguimento da produção e produtividade da cultura da cana no Norte do Estado. A formação de núcleos de pequenos produtores objetivando a aquisição de insumos e a comercialização é outro fator indispensável para a boa rentabilidade dos Agricultores.

Frutas

No setor de processamento de frutas temos unidades agroindustriais na região norte e na região metropolitana, que processam frutas para polpa, sucos e doces. O Governo do Estado lançou um programa estadual de Fruticultura denominado Frutificar que adotou inicialmente as culturas do maracujá e do Abacaxi como seu carro chefe; entretanto por dificuldades de ordem técnica e de infra-estrutura de comercialização o programa não produziu os resultados esperados no Estado. As dificuldades de diagnóstico de doenças e do estabelecimento de protocolos de adubação para as culturas nas diversas regiões do Estado foram gargalos encontrados no desenvolvimento da Fruticultura no Estado do Rio de Janeiro.

Café

O setor da Agroindústria cafeeira no estado, segundo informações do SINCAFÈ – Sindicato da Industria de Torrefação e Moagem de Café do Estado do Rio de Janeiro, processou no período de maio de 1997 a junho de 1998 aproximadamente 399,5 mil sacas de café o que representa 3,5% do total do Pais e 5,5% do total da Região Sudeste.Ocorre que comparando este número com o consumo de café do Estado, ou seja, 1,211 milhão de sacas, tem-se que apenas 33% do café consumido no Rio de Janeiro é beneficiado no próprio Estado.

Na região Sudeste o Estado do Rio de Janeiro é o único a apresentar déficit entre a industrialização local e o consumo, o que caracteriza o Estado como forte importador do produto industrializado. (Fonte- FAERJ – 2003)

3 – PAPEL– ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NA OEPA

3.1 – PAPEL

Conforme resultados do questionário quantitativo da OEPA, abaixo transcritos, podemos observar que ela se classifica como uma instituição de Pesquisa que exerce também funções de Capacitação Tecnológica, Ensino, Formação de Recursos Humanos, Assistência Técnica e Extensão Rural, por ordem de importância, embora os dois últimos e o ensino, não sejam de sua obrigação faze-lo. A OEPA ainda vende serviços de Laboratórios, Sementes e Mudas.

ATIVIDADES DA OEPA	IMPORTÂNCIA
Pesquisa	1
Extensão	6
Assistência Técnica	5
Capacitação Tecnológica	2
Ensino	3
Outros (especificar)	
Formação de Recursos Humanos	4

ÁREAS DE PESQUISA	IMPORTÂNCIA
Biotecnologia	6
Botânica	0
Entomologia	15
Fitossanidade /Fitopatologia	8
Forragens e rações	10
Genômica	0
Manejo	1
Genética e Melhoramento	3
Meio-ambiente	9
Nutrição Animal	11
Nutrição de plantas	12
Pedologia	15
Qualidade dos Alimentos	13
Sanidade Animal	2
Sementes	14
Sensoriamento Remoto	0
Outras (especificar)	0
Agroenergia	7
Agricultura Orgânica	5
Agricultura Familiar	4

Como foi dito no inicio deste relatório, entrevistamos pesquisadores da Pesagro - Rio, que doravante chamamos de entrevistados internos, e os usuários dos serviços da Pesagro - Rio chamaremos de entrevistados externos.

Os entrevistados internos demonstram tendência à realização de pesquisa focada na realidade atual do agronegócio, de forma parceira com o setor produtivo, universidades e a extensão rural. E entendem que esse deveria ser o papel da OEPA.

Relato de entrevistados internos sobre o papel da OEPA:

"Para o melhor desempenho do papel da Pesagro - Rio torna-se imprescindível a integração com as entidades ligadas ao setor agropecuário."

“Fazendo pouca pesquisa, em face do número pequeno de pesquisadores com doutorado, dificuldades financeiras, fazendo a transmissão das pesquisas geradas nas décadas de 1970 a 1990, diretamente ao produtor rural”.

Os entrevistados externos demonstram tendência a: Que a OEPA faça uma sistematização dos projetos de pesquisa em relação a realidade do setor produtivo, com ampliação dos recursos, humanos, financeiros e de infraestrutura, estabelecendo um forte relacionamento com o público alvo, com a extensão rural e ser eficiente na execução de pesquisa aplicada

Relato de entrevistados externos sobre o papel da OEPA

“Não há resultados e interação suficientes”.

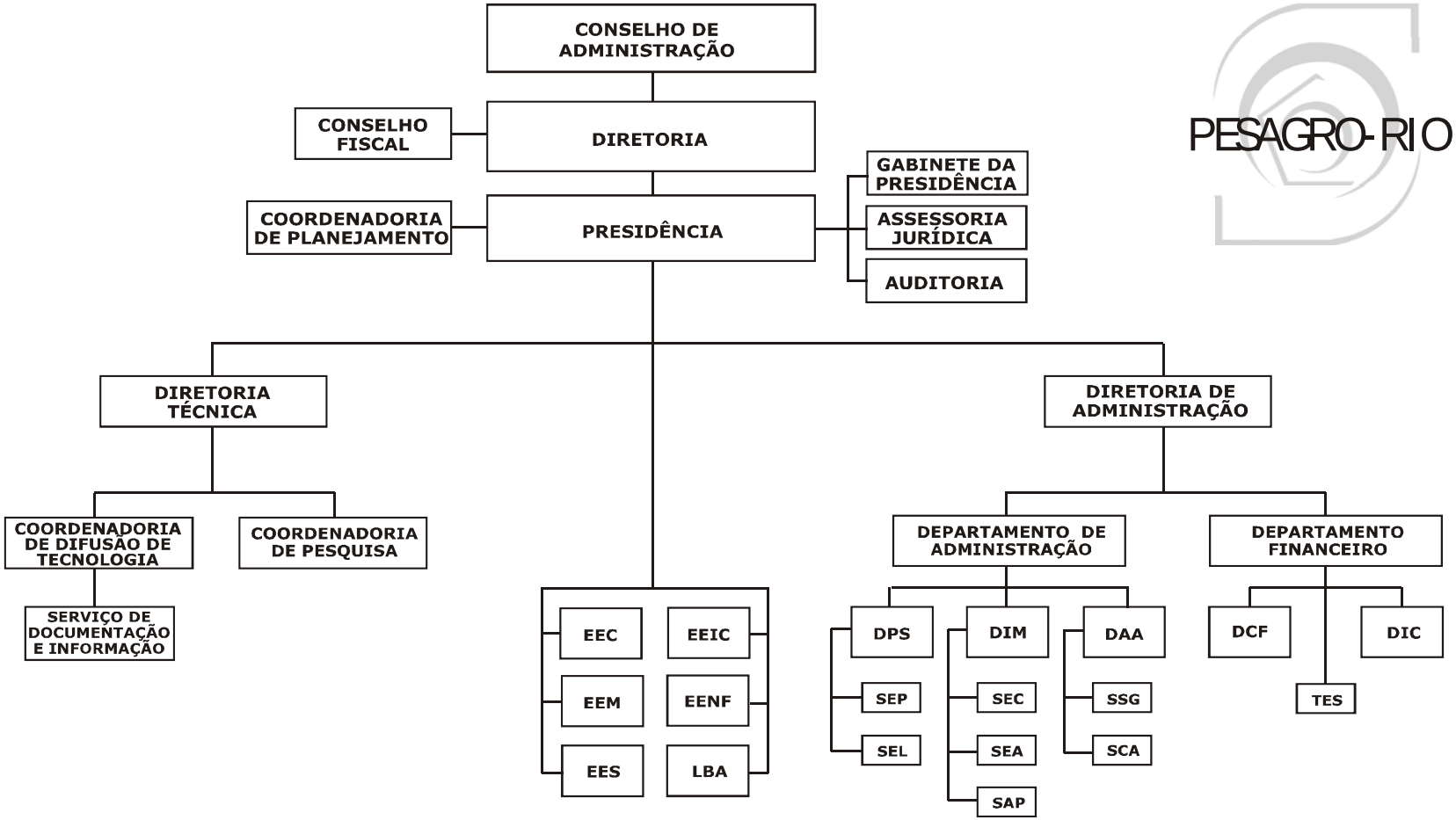
“Está aquém do que deveria. Desviada de sua finalidade maior”.

Como se observa o papel atualmente informado não condiz com a opinião dos entrevistados internos e externos, pois sua maior prioridade é atender as demandas do Governo Estadual e sua prioridade de pesquisa é o Manejo, ao invés por exemplo de ser a análise econômico-financeira das atividades produtivas, sobretudo da Agricultura Familiar que é a sua quarta prioridade de pesquisa, ou por exemplo a irrigação dos canaviais da Região Norte Fluminense, que são atividades demandadas pelo setor produtivo, entre outras.

FORMULAÇÃO DE POLÍTICA DE PESQUISA	IMPORTÂNCIA
De acordo com os interesses de cada pesquisador	4
De acordo com os interesses de cada Departamento	0
De acordo com os interesses da diretoria, mas envolvendo a participação dos pesquisadores	3
De acordo com os interesses da diretoria	0
Atendendo a demandas do governo estadual	1
Atendendo demandas do público alvo	2
Outras (especificar)	

3.2 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Com relação à estrutura organizacional da OEPA ela é do tipo flexível, com níveis de comunicação que facilitam as atividades de pesquisa. Entretanto o direcionamento da pesquisa é feito para atender as demandas de projetos do Governo do Estado.



EEC – Estação Experimental de Campos
EEIc - Estação Experimental de Itaocara
EEM - Estação Experimental de Macaé
EENF - Estação Experimental de Nova Friburgo
EES - Estação Experimental de Seropédica
LBA - Laboratório de Biologia Animal

DPS - Divisão de Pessoal
SEP - Seção de Pagamento
SEL - Seção de Legislação, Cadastro e Anotações

DIM - Divisão de Material e Patrimônio
SEC - Seção de Compras
SEL - Seção de Almoxarifado
SAP - Seção de Administração Patrimonial

DAA - Divisão de Atividades Auxiliares
SSG - Seção de Serviços Gerais
SCA - Seção de Comunicações Administrativas

DCF - Divisão de Controle Orçamentário e Financeiro
DIC - Divisão de Contabilidade
TES - Tesouraria

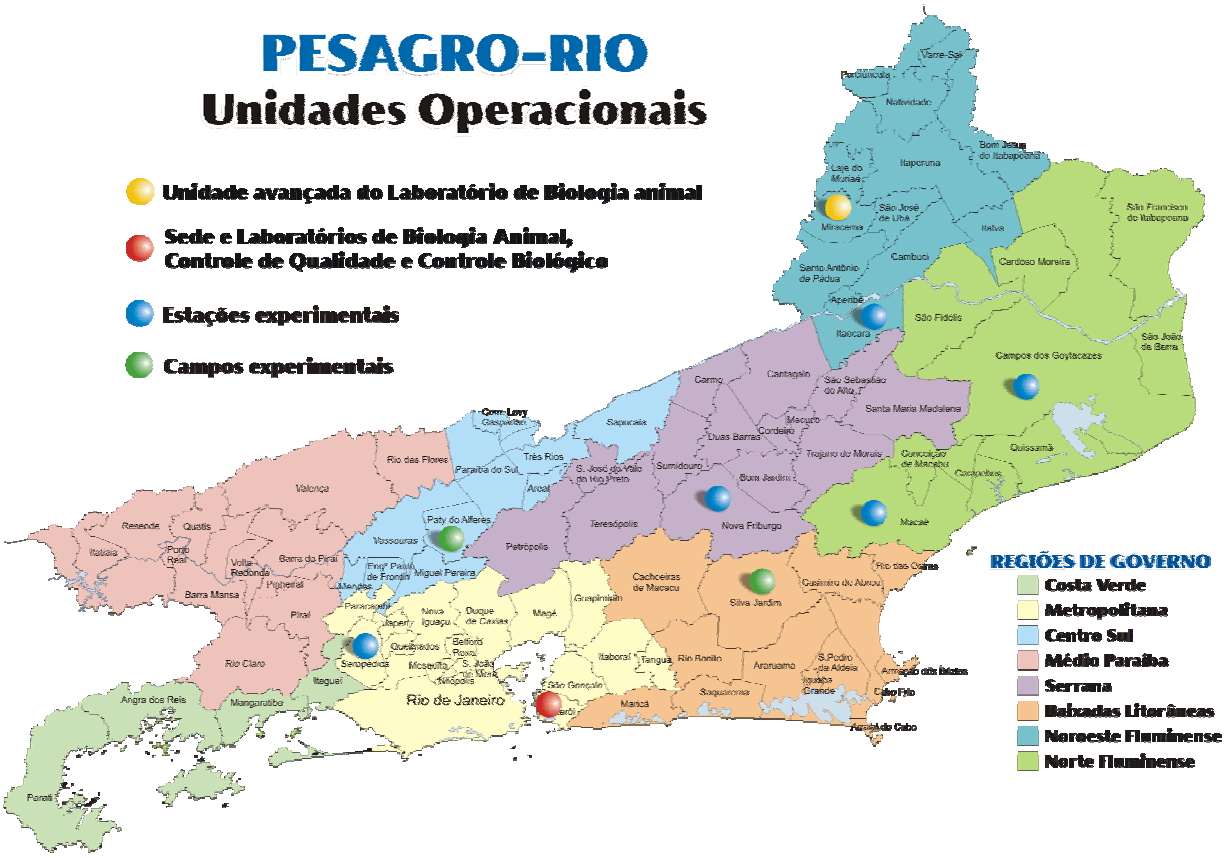
A OEPA passa por dificuldades financeiras que prejudicam em muito sua atuação o que acaba refletindo na sua estrutura organizacional, pois muitas das vezes não existem recursos para o deslocamento de pesquisadores até a sede da OEPA ou entre uma unidade da OEPA e outra.

3.3 - TRANSFORMAÇÕES.

Desde a sua fundação não ocorreram transformações substanciais que mereçam destaque, pois sua estrutura funcional permaneceu a mesma. Cabendo ressaltar que em 2000 foi elaborado um plano diretor da Pesagro-Rio, que procurou traduzir novos enfoques de gestão, entretanto não logrou êxito na sua aplicação em virtude da pouca prioridade dada pelos Governos Estaduais à pesquisa, apesar da OEPA relatar no seu Questionário Quantitativo que sua prioridade é atender as demandas do Governo do Estado.

4. FUNCIONAMENTO – OPERAÇÃO DAS OEPAS – RECURSOS – INFRAESTRUTURA –- PROJETOS

4.1 FUNCIONAMENTO E OPERAÇÃO.



Caracterização da OEPA

A Pesagro-Rio foi criada em 1976 e está vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Abastecimento, Pesca e Desenvolvimento do Interior. Trata-se de uma instituição de pesquisa de médio porte contando hoje com 375 funcionários sendo 57 pesquisadores, 90 funcionários de apoio técnico e 228 de apoio administrativo.
Segue abaixo a proposta de conduta da OEPA

MISSÃO

"Viabilizar soluções tecnológicas e subsidiar políticas públicas para o desenvolvimento rural do Estado do Rio de Janeiro, em benefício da sociedade."

VISÃO

"Tornar-se uma Instituição pública de excelência técnico-científica, reconhecida pela sociedade por atender às demandas de pesquisa e desenvolvimento do meio rural do Estado do Rio de Janeiro."

VALORES

Parceria

Buscamos parcerias que viabilizem as atividades da instituição com o objetivo de atender às demandas de Pesquisa & Desenvolvimento da clientela fluminense.

Ética

Norteamos nossa conduta pelo respeito ao ser humano, ao ambiente e à sociedade, respeitando os princípios éticos.

Satisfação do cliente

Buscamos superar as expectativas dos nossos clientes.

Articulação institucional

Estimulamos a interação entre os segmentos internos e com outras instituições.

Gestão estratégica

Adotamos o gerenciamento pró-ativo, otimizando recursos.

Rigor científico

Pautamos nossas ações de Pesquisa & Desenvolvimento pelo método científico.

Organização

Buscamos um sistema estruturado em objetivos e metas, visando à excelência institucional.

Responsabilidade

Assumimos o compromisso com a missão institucional.

Inovação

Preparamos a Instituição para viabilizar novos conhecimentos.

Objetividade

Direcionamos nossas atividades pelos objetivos e metas institucionais.

OBJETIVOS

- Gerar, adaptar e transferir conhecimentos e tecnologias para o desenvolvimento rural do Estado do Rio de Janeiro.
- Fornecer informações para a formulação de políticas públicas para o desenvolvimento rural.
- Contribuir para a segurança alimentar por meio da melhoria da qualidade dos produtos e serviços.
- Promover o equilíbrio socioeconômico e ambiental dos ecossistemas do Estado.

Segundo definição da Pesagro-Rio, suas unidades, constantes no mapa acima, têm as seguintes atribuições:

- **Sede**

Localizada no Jardim Botânico de Niterói, a Sede da PESAGRO-RIO abriga a Presidência e as Diretorias Técnica e de Administração, bem como os Departamentos Financeiro e de Administração e as Coordenadorias de Planejamento, de Pesquisa e de Difusão de Tecnologia.

Também na Sede concentram-se as atividades de coordenação das ações relacionadas com o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar, dos Programas Prioritários do Governo Estadual e dos projetos vinculados ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Ministério das Relações Exteriores.

Ações Desenvolvidas Coordenação de convênios internacionais (Protocolo de Intenções Brasil-Cuba). Acompanhamento da Programação de Pesquisa. Coordenação das ações de Transferência de Tecnologia. Planejamento, execução e acompanhamento do orçamento físico-financeiro. Coordenação do PRONAF-Pesquisa.Coordenação do Projeto PRODETAB. Execução da Política Editorial. Coordenação das Áreas de Documentação e Informação. Estudos de mercado de produtos orgânicos. Estabelecimento e acompanhamento de convênios e contratos. Gerenciamento dos processos administrativos, contábeis e jurídicos.

- **Laboratório de Biologia Animal**

Localizado na cidade de Niterói, realiza estudos, pesquisas e diagnósticos laboratoriais de doenças infecto-contagiosas e zoonoses importantes em Saúde Animal e Saúde Pública, atuando nas áreas de anatomia patológica, bacteriologia, patologia clínica, virologia e biotecnologia.

O Laboratório de Biologia Animal atua, também, como órgão de apoio ao Programa de Defesa Sanitária Animal do Estado.

Com vistas a apoiar os médicos veterinários, extensionistas e produtores do Noroeste Fluminense, o Laboratório de Biologia Animal conta com a Unidade Avançada de Miracema, que dispõe de equipamentos e pessoal treinado para a realização de exames e para a coleta de material a ser enviado a Niterói, com vistas à identificação das principais doenças que acometem os rebanhos.

Ações Desenvolvidas Sistema Integrado de controle de carrapatos em gado bovino utilizando a vacina cubana GAVAC. Monitoramento da resistência bacteriana aos antimicrobianos. Diagnóstico, epidemiologia e controle das enfermidades animais, com destaque para as zoonoses. Monitoramento da qualidade da água rural e urbana. Diagnóstico e epidemiologia da Raiva Animal. Necropsias e cremação de animais. Manutenção de microorganismos importantes em Medicina Veterinária e Saúde Pública. Recuperação de áreas degradadas para uso na pecuária. Produtos alternativos para a alimentação animal. Desenvolvimento de produtos gerados no Rio de Janeiro para a alimentação animal. Treinamento de estudantes e profissionais nas áreas agrárias e biológicas. Produção de vacinas autóctones e imunobiológicos.

- **Laboratório de Controle da Qualidade**

Foi criado pela necessidade de se contar com um órgão orientador e controlador dos padrões de qualidade dos produtos agropecuários, já que a qualidade desses produtos é, hoje, uma das principais exigências do mercado consumidor.

Ações Desenvolvidas

Controle da qualidade do leite distribuído na merenda escolar. Controle da qualidade do leite em pó distribuído pelo programa Leite Vida, da Secretaria Estadual de Ação Social. Análises para controle da vida de prateleira de pescado, escargô e lingüiça. Análises laboratoriais físico-químicas e microbiológicas de alimentos em geral.

- **Laboratório de Controle Biológico**

Situado no município de Niterói, junto à Sede da Empresa, o Laboratório de Controle Biológico desenvolve métodos alternativos para o controle das principais pragas e doenças das culturas e criações que se caracterizam pela simplicidade operacional, baixo custo e por não deixarem resíduos tóxicos nos alimentos e no meio ambiente.

Recupera e mantém plantas utilizadas como medicinais juntamente com produtores rurais familiares de comunidades trabalhadas pela PESAGRO-RIO.

Ações Desenvolvidas

Controle de pragas de pastagens (cigarrinhas). Controle de pragas de bananeiras. Controle de pragas de coqueiros. Controle de carrapatos. Controle de formigas e cupins. Resgate de plantas utilizadas como medicinais.

Serviço de Informação de Mercado Agrícola

O Serviço Informação de Mercado Agrícola – SIMA / RJ pesquisa, analisa, divulga e dissemina as cotações e condições do mercado atacadista de produtos importantes na comercialização do Estado do Rio de Janeiro. Esta atividade da Empresa é realizada em convênio com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e tem como principal referência a comercialização realizada nas dependências da CEASA-RJ, na capital e no interior, onde também está instalada a equipe de trabalho do SIMA.

Ações Desenvolvidas

Pesquisas estatísticas nos mercados atacadista e do produtor de produtos agropecuários e da pesca. Desenvolvimento de análises e estudos de dados e informações resultantes das pesquisas. Levantamento dos preços praticados na capital e nos mercados regionais. Emissão de Boletins Informativos diários, mensais e anuais impressos. Divulgação das informações de mercado por emissoras de rádio e TV, jornais e, inclusive, “on line”. Disseminação de informações de mercado agrícola em comunidades de produtores familiares através de fax. Intercâmbio de informações dos mercados fluminenses com os de outros estados. Geração de informações e análises do interesse das cadeias produtivas do agronegócio.

Disponibilização de Dados

Estão disponíveis dados diários referentes a Alho, Arroz, Banana, Batata, Cebola, Cenoura, Chuchu, Farinha de mandioca, Feijão preto, Laranja, Limão, Milho em grão, Pepino, Pimentão, Tomate, Óleo de soja, Banha comum, Aves, Charque, Manteiga, Ovo branco, Queijo, dentre outros.

- **Estação Experimental de Seropédica**

Situada próximo a dois importantes centros de pesquisa e ensino, a Embrapa Agrobiologia e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a Estação Experimental de Seropédica desenvolve pesquisas em olerícolas, bovino de leite e multiplicação de sementes.

A Unidade dispõe do Campo Experimental de Avelar, com uma área de 50 ha no município de Paty do Alferes, para o desenvolvimento de tecnologias adaptadas às condições das regiões Centro-Sul e Médio Paraíba.

Ações desenvolvidas
Cultivo protegido: estufas e telados e técnicas de produção para hortaliças. Fertilizantes orgânicos a partir de leguminosas e de resíduos vegetais. Cultivo vertical de folhosas em embalagens descartáveis. Coleta, multiplicação, armazenamento e disponibilização de germoplasmas rústicos de hortaliças. Defensivos alternativos e agentes de controle biológico de doenças. Substratos orgânicos para mudas e técnicas de produção de café e hortaliças. Análises de pureza, umidade, vigor e germinação de sementes. Cria e recria de bezerras. Controle integrado de carrapatos utilizando a vacina cubana GAVAC. Uso de leguminosas

arbóreas na pastagem sem a exclusão dos animais e sem a proteção das mudas. Avaliação da adubação verde na produção de volumosos. Uso de moirão vivo na confecção de cercas alternativas. Aproveitamento de bezerros de rebanhos leiteiros para a produção de carne.

- **Estação Experimental de Macaé**

Responsável pelos estudos que visam ao desenvolvimento da fruticultura fluminense, a Estação Experimental de Macaé, situada na região da Baixada Litorânea, pesquisa as culturas de banana, citros, goiaba, manga, maracujá, anonáceas (pinha, graviola e outras), uva e mamão, possuindo, em seu acervo, uma coleção de fruteiras silvestres, nativas e exóticas.

A Unidade dispõe do Campo Experimental de Silva Jardim para o desenvolvimento de pesquisas em citricultura, visando, principalmente, à introdução de variedades de laranja, limão e tangerina de elevado potencial genético e econômico para o Estado.

Ações Desenvolvidas

Coleta, caracterização botânica, avaliação, introdução, manutenção e multiplicação de germoplasmas de fruteiras silvestres, nativas e exóticas. Manutenção de coleções de anonáceas, citros e manga. Aumento da produtividade e produção escalonada de pinha através de poda e polinização manual. Pesquisas visando à redução dos custos de implantação e longevidade da cultura do maracujazeiro. Adaptação da tecnologia de barragens subterrâneas às condições das Baixadas Litorâneas do Estado. Avaliação de variedades de videiras para implantação na região Noroeste do Estado.

- **Estação Experimental de Campos**

Situada no Norte Fluminense, a Estação Experimental de Campos realiza testes e seleção de cultivares de arroz, feijão e milho com o objetivo de recomendar aos produtores fluminenses as que apresentem melhor potencial de produção e baixa incidência de pragas e doenças.

Além de direcionar suas pesquisas para o aproveitamento de resíduos e subprodutos da cana-de-açúcar na alimentação de bovinos, a unidade desenvolve pesquisas com vistas a oferecer alternativas de diversificação aos produtores das regiões Norte e Noroeste Fluminense, transferindo tecnologias para a produção de hortaliças e frutas e para a revitalização da cafeicultura.

Ações Desenvolvidas

Produção de mudas de hortaliças em estufas. Produção de sementes genéticas e básicas de arroz, feijão e milho. Avaliação de variedades de cana-de-açúcar mais adequadas à fabricação de cachaça artesanal. Aproveitamento de resíduos da indústria agrossucroalcooleira na alimentação de bovinos. Incentivo ao plantio de café Conilon em sistema orgânico. Adensamento de cafeeiros. Irrigação por gotejamento na cultura do café. Diversificação de culturas pela implantação de pomares de figo, pinha, coco e goiaba. Produção de mudas de cana-de-açúcar.

- **Estação Experimental de Itaocara**

Situada na região Noroeste Fluminense , desenvolve pesquisas em olericultura e fruticultura, com ênfase em tecnologias alternativas que reduzam o uso de agrotóxicos, garantindo a

qualidade dos produtos e preservando o meio ambiente, além de contribuir para a redução do custo de produção.

A Unidade mantém o Banco de Germoplasma Vegetal, na forma de coleções de campo, de espécies forrageiras gramíneas (cana) e leguminosas (leucena), além de desenvolver um Teste de Sistema de Produção de Bovinos de Leite que reúne tecnologias geradas isoladamente em um sistema de produção que objetiva aumentar a produtividade e reduzir o custo de produção do leite.

Ações Desenvolvidas

Testes de utilização de urina de vaca em fruteiras e hortaliças.Estudos sobre a resistência varietal do abacaxi Favo de Mel e sobre épocas de plantio. Unidades de pesquisa com limão Tahiti em áreas de produtores. Avaliação e seleção de germoplasmas de acerola. Utilização de gramíneas em pastejo rotacionado. Utilização de cercas elétricas para divisão de pastagens.Inseminação artificial. Complementação alimentar com cana+uréia no período seco. Amamentação artificial e desmama precoce de bezerras. Controle integrado de carrapatos utilizando a vacina cubana GAVAC.

- **Estação Experimental de Nova Friburgo**

Localizada na região Serrana , maior área de produção de hortaliças do Estado do Rio de Janeiro, e uma das maiores do País, caracterizada pela agricultura familiar, a Estação Experimental de Nova Friburgo tem suas ações voltadas para o incremento do cultivo orgânico, desenvolvendo e adaptando técnicas e produtos alternativos aos agroquímicos convencionais. A Unidade conta com um laboratório de análises de solos que, através de convênios e parcerias com prefeituras e associações de produtores da região Serrana, atende às demandas da população rural, contribuindo para a melhor qualidade de vida e do ambiente.

Ações Desenvolvidas

Manejo agroecológico de hortaliças. Sistema de plantio direto de hortaliças. Produção de húmus. Adaptação de tecnologias para o cultivo do caqui. Análises de solo. Introdução e avaliação de sistema de irrigação de baixo custo. Introdução e avaliação de sistema de tratamento de madeiras.

Apesar de todas as ações acima mencionadas podemos constatar nos relatórios o seguinte:

Entretanto a OEPA não possui plano de cargos e salários, a remuneração de seus pesquisadores está na faixa de R$ 2.000,00 a R$ 3.000,00 o que deixa os profissionais em uma grande desvantagem em relação ao mercado de trabalho privado na área de pesquisa.

As capacitações de curto prazo não ocorrem a contento, a freqüência dos pesquisadores a congressos e outros eventos de natureza técnica e cientifica não vem ocorrendo por falta de recursos financeiros e por conseguinte o intercâmbio cientifico e as publicações de trabalhos estão visivelmente prejudicadas, fazendo com que o grau de atualização caia bastante.

Quanto as transformações que vem ocorrendo na economia global e nacional bem como no perfil agropecuário e agroindustrial e sua relevância para a OEPA, a tendência nas respostas dos entrevistados internos foi a seguinte:

Relato de entrevistado interno da OEPA:

“Porque hoje as decisões não cabem unicamente ao dirigente, sendo também levadas em conta a opinião da sociedade (meio ambiente, produção orgânica, etc.) e imposição política”

Essas transformações são de muita importância para a OEPA, entretanto estes assuntos não são discutidos com os agentes das cadeias produtivas.

Dos entrevistados externos foi a seguinte:

Relato de entrevistado externo da OEPA:

“Não vê. Nada que justifique tal percepção.”

Uma boa parte desconhece os procedimentos da OEPA e não vê esta preocupação em se fazer presente junto a eles para discutir o assunto. Ocorreram respostas divergentes, uma afirmando que a OEPA tem boa percepção das transformações mas por falta de estrutura e recursos se mostra ineficiente e incapaz na definição das linhas de pesquisa; outra diz que a OEPA não se preocupa com a competitividade e qualidade dos serviços.

4.2 - RECURSOS

No quadro abaixo, informado no questionário quantitativo da OEPA, podemos verificar os recursos da OEPA no período de 2001 a 2005.

Fonte	2001		2002		2003		2004		2005		Total
	Pesquisa	Total	Pesquisa	Total	Pesquisa	Total	Pesquisa	Total	Pesquisa	Total	Pesquisa
Tesouro Estadual	4.664.791,79	15.709.541,04	4.405.511,76	15.685.060,16	4.405.511,76	16.224.707,23	4.405.511,76	15.634.055,79	4.148.893,84	15.212.115,20	22.030.220,91
Tesouro Federal	0,00	0,00	73.717,16	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	73.717,16
Embrapa	19.440,23	0,00	197.193,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	216.633,58
Receitas Próprias	148.580,94	0,00	134.152,96	2.883,83	173.055,76	0,00	106.501,64	49.534,86	102.617,51	55.113,19	664.908,81
Iniciativa Privada	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CNPq	112.512,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	112.512,00
Fundação Estadual de Pesquisa	750.000,00	0,00	500.000,00	0,00	250.000,00	0,00	715.908,90	0,00	464.282,75	0,00	2.680.191,65
PRONAF	222.669,01	0,00	452.976,73	0,00	34.942,58	0,00	31.883,26	0,00	0,00	0,00	742.471,58
PRODETAB	224.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	224.000,00
PRODESA	0,00	0,00	0,00	0,00	59.392,10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	59.392,10
EMBRAPA Café	0,00	0,00	0,00	22.046,00	0,00	3.113,00	6.481,00	0,00	11.665,00	0,00	18.146,00
Total	6.141.993,97	15.709.541,04	5.763.551,96	15.709.989,99	4.922.902,20	16.227.820,23	5.266.286,56	15.683.590,65	4.727.459,1	15.267.228,39	26.822.193,79

Dos dados acima se pode observar que a OEPA gasta 25,44% com pesquisa e 74,56 com atividades meio.

4.3 – INFRAESTRUTURA

Existe uma incoerência de informação,no questionário quantitativo, quanto ao número de pesquisadores conforme os quadros abaixo:

Número de Funcionários envolvidos com Projetos de Pesquisa:

Pesquisadores:

CATEGORIA	A N O				
	2001	2002	2003	2004	2005
Pesquisador	69	68	68	66	64
Pesquisador Visitante	00	00	00	02	02
Técnico Nível Superior	36	36	36	36	33
Apoio Técnico	174	172	171	165	155
Apoio Administrativo	130	126	121	119	96
Gerentes e Diretores	03	03	03	03	03
TOTAL	412	405	399	391	353

Com relação a infra-estrutura temos ainda o seguintes componentes relatados no questionário quantitativo:

FAIXA ETÁRIA E TEMPO DE SERVIÇO	P E S Q U I S A D O R				
	Graduado	Especialista	Mestre	Doutor	Total
Faixa Etária (ano)					
Até 35					
36 – 50	4		10	2	16
51 – 65	3		28	10	41
66 e mais					
Tempo de Serviço (ano)					
Até 3					
4 – 10					
11 –20	2		7	2	11
21 – 30	5		31	10	46
31 e mais					
T o t a l	7		38	12	57

Unidades descentralizadas da OEPA nos últimos cinco anos:

UNIDADE /ANO	A N O					
	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Própria	07	07	07	07	07	07
Em Parceria	64	66	30	29	36	225
Total	71	73	37	36	43	232

Número de computadores da OEPA nos últimos cinco anos:

COMPUTADOR	A N O				
	2001	2002	2003	2004	2005
Em Atividade	56	79	81	89	90
Adquiridos para a área de pesquisa	22	02	08	01	12
Total	79	81	89	90	102

Número de veículos da OEPA nos últimos cinco anos:

VEÍCULOS	A N O				
	2001	2002	2003	2004	2005
Em Atividade	25	31	37	38	40
Adquiridos pela OEPA para apoio à pesquisa	6	6	1	2	1
Total	31	37	38	40	41

Em relação às bases institucionais, humanas e de infra-estrutura da OEPA, os entrevistados internos entendem que:

As ações da OEPA não podem ser desenvolvidas adequadamente em virtude das dificuldades de ordem financeira, de pessoal, infra-estrutura e por abandono de áreas de excelência por falta de quadro técnico.

Relato de entrevistados internos da OEPA:

"Há uma necessidade de reestruturação envolvendo programas de capacitação e ampliação de quadros".

"Há necessidade de contratação e qualificação funcional. Quanto à infra-estrutura, há necessidade de modernização e aquisição em quantidades satisfatórias de materiais necessários às pesquisas".

Em relação as bases institucionais, humanas e de infra-estrutura da OEPA os entrevistados externos entendem que:

Relato de entrevistados externos da OEPA:

"Faltou aporte de recursos, mesmo para manutenção na última década".

"Falta renovação do quadro técnico e contratação de novos técnicos para estimular a criação de novas tecnologias".

Existe uma deficiência quantitativa e qualitativa de pessoal; infra-estrutura deficiente e obsoleta; funcionários desmotivados; ausência de política salarial; baixo nível de treinamento de pessoal, renovação deficiente de pessoal e baixo nível de parcerias interinstucionais.

Quanto a adequação das atividades de pesquisa da OEPA em relação às condições de infra-estrutura, recursos financeiros e humanos, às necessidades de seu público alvo, a tendência nas respostas dos entrevistados internos foi a seguinte:

Quanto a infra-estrutura física, de equipamentos e veículos entendem estarem de razoavelmente adequadas a inadequadas, já com relação à capacitação de pesquisadores em nível de mestrado e doutorado, consideram adequadas.

A tendência dos entrevistados externos foi a seguinte:

Entendem que as condições de infra-estrutura, recursos humanos e metodologia de definição de pesquisa, pouco adequadas; destacando a inadequação de recursos financeiros, afirmam ainda que a OEPA está em crise institucional necessitando de ações de reestruturação

Apesar de a OEPA ter tido uma evolução em sua infra-estrutura de computadores e veículos, não atende as expectativas nem internas e nem externas do seu público.

Anos	Unidades descentralizadas	Computadores	Veículos
2001	71	56	25
2005	41	102	41

4.4 – PROJETOS

Número de Projetos da OEPA voltados para P&D, por área de especialização, sem parceria:

ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO	A N O				
	2001	2002	2003	2004	2005
Biotecnologia					
Botânica					
Entomologia					
Fitossanidade/Fitopatologia)					
Forragens e rações					
Genômica					
Manejo	8	6	4	5	6
Meio Ambiente		1			
Genética e Melhoramento	7	4	2	5	4
Nutrição Animal	1	1			

Nutrição de plantas					
Pedologia					
Qualidade dos Alimentos	1	1			
Sanidade Animal	4	3	1	3	1
Sementes					
Sensoriamento Remoto					
Outras (Especificar)					
Agricultura Familiar					
Agroecologia	1			1	1
Transferência Tecnologia					
Mercado Agrícola					
Agroenergia					
TOTAL	22	16	7	14	12

4.5 - Número de Projetos da OEPA voltados para P&D, por área de especialização, com Parceiros Externos:

ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO	A N O				
	2001	2002	2003	2004	2005
Biotecnologia	2	1	1	1	1
Botânica					
Entomologia	1				
Fitossanidade / Fitopatologia)					
Forragens e rações					
Genômica					
Manejo	3	4	1	6	7
Meio Ambiente	5	5	1	2	2
Genética e Melhoramento	6	5	1	2	6
Nutrição Animal	3	1			
Nutrição de plantas	1				
Pedologia					
Qualidade dos Alimentos	1	1	1	1	1

Sanidade Animal	**11**	**10**	**6**	**8**	**11**
Sementes					
Sensoriamento Remoto					
Outras (Especificar)					
Agricultura Familiar	**64**	**67**	**3**	**5**	**4**
Agroecologia	**6**	**6**		**1**	**1**
Transferência de Tecnologia	**2**	**2**			
Mercado Agrícola		**1**			**1**
Agroenergia				**2**	**2**
TOTAL	**106**	**103**	**14**	**28**	**36**

Observa-se que os parceiros externos estão possibilitando projetos nas áreas de: **Biotecnologia , Meio Ambiente, Qualidade dos Alimentos, Agricultura Familiar, embora em declínio certamente pela Regionalização do PRONAF feita pelo atual Governo Federal, Mercado Agrícola**, apesar de existir o serviço em, parceria com o MAPA, não fosse um parceiro a OEPA não estaria realizando nada nesta área que é de suma importância para o setor agropecuário do Estado do Rio de Janeiro. Quanto ao projeto de sementes que sempre foi uma importante contribuição da OEPA , não se observa mais trabalho relatado nesta área, bem como na área de nutrição animal. Muito importante teria sido o trabalho da OEPA voltados para a área de Fitossanidade visto ter sido implantado pelo **Governo do Estado um Programa Estadual de Fruticultura o FRUTIFICAR** , que apresentou **sérios problemas Fitosanitários nas lavouras de maracujá** e a OEPA não trabalhou com esta área de especialização, provavelmente porque não foi envolvida no Programa.

5 INTERAÇÃO E COOPERAÇÃO DA OEPA

Quanto as parcerias para realização de seus trabalhos a OEPA faz a seguinte descrição no seu relatório quantitativo:

ENTIDADES PARCEIRAS	IMPORTÂNCIA
Governo Federal	10
Embrapa	5
CNPq	11
Universidade	2
Instituições de Pesquisa	3
Governo Estadual	9
Emater	8
Secretaria de Agricultura	7
Fundação de Pesquisa	1
Iniciativa Privada	12
Empresas	13
Cooperativa de Produtores	6
ONG	14
Prefeituras Municipais	4

Na classificação de seus parceiros a OEPA deixa clara a sua dificuldade de concatenar suas prioridades, pois no inicio deste relatório a OEPA informa que sua política de pesquisa visa atender prioritariamente ao Governo Estadual e este por sua vez é o 9º parceiro da OEPA e é o 1º a exigir seus serviços. Com relação a fontes de financiamento a FAPERJ foi , depois do Governo do Estado, o seu maior contribuinte de recursos, seguido pelo Governo Federal e a Embrapa, no entanto estes são respectivamente os seus parceiros: 1º , 10º e 5º. Quanto à Extensão Rural esta foi classificada em 8º lugar na sua parceria. Vejamos o que os entrevistado internos e externos dizem a respeito:

Quanto a articulação externa da OEPA, a tendência nas respostas dos entrevistados internos foi a seguinte:

Relato de entrevistados internos da OEPA:

"De maneira informal, ela é muito bem sucedida, gerando projetos e trabalhos científicos. Formalmente ela está bem deficiente".

"Os tipos de articulação externa se dão com a Emater, Prefeituras, Associações, Sindicatos e ONG's e diretamente com os produtores".

A articulação externa que mais tem funcionado é a informal e, sobretudo por amizade pessoal com os técnicos da extensão rural e com produtores; a formal tem-se mostrado deficiente, embora exista um incremento intencional de convênios e contratos com órgãos externos.

Dos entrevistados externos foi a seguinte:

Relato de entrevistados externos da OEPA:

"Não existe interação entre a Pesquisa e a Extensão Rural".

"A Pesagro não procura interagir com seu público alvo".

A maioria afirma que a OEPA não procura interagir com seu público alvo, com destaque para a ausência de interação com a extensão rural. **Uma entrevistada afirmou nunca ter sido procurada pela OEPA para proposta de interação com a instituição em que ela trabalha".**

6 - ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS DO PÚBLICO ALVO

Se a pesquisa atende às expectativas de seu público alvo, a tendência nas respostas dos entrevistados internos foi a seguinte:

Relato de entrevistado interno da OEPA:

"A identificação das prioridades é mais política do que propriamente técnica, daí não atender ao seu público alvo".

As ações de pesquisa da OEPA são realizadas visando atender as demandas do governo do estado, um entrevistado não soube informar de onde partem as diretrizes de pesquisa"

Dos entrevistados externos foi a seguinte:

Relato de entrevistado externo da OEPA:

"Há um distanciamento da realidade do público alvo".

A pesquisa realizada pela OEPA não atende as expectativas do público alvo, por não estar focada nas suas reais necessidades e por falta de recursos financeiros, materiais e por desmotivação do quadro funcional.

7 - RESULTADOS DA OEPA

TIPO DE PUBLICAÇÃO	A N O					
	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
Trabalhos completos em anais de eventos	-	07	03	03	04	14
Resumos simples em anais de eventos	31	10	18	-	05	64
Artigos completos publicados em periódicos	02	07	01	02	-	10
Artigos resumidos publicados em periódicos	-	-	-	02	-	-
Livros publicados	-	-	-	-	-	-
Capítulos de livros publicados	-	-	-	-	-	-
Trabalhos técnicos	29	26	-	-	04	59
Comunicações e Artigos em Boletins	-	-	-	-	-	-
Outros (Especificar)	-	-	-	-	-	-
Folder				12		
Total	62	50	22	19	13	166

Iniciando por este quadro podemos observar que a partir de 2003 foi ocorrendo uma queda significativa da produção intelectual da OEPA chegando em 2005 ao menor índice dos últimos cinco anos. Cabendo um destaque para o resumo simples em anais e eventos e a publicação de folder que é uma ferramenta simples de informação de muito alcance junto aos produtores e uma boa ferramenta para os Extensionistas.

A OEPA trabalhou, nos últimos cinco anos, com pesquisa em sanidade animal tendo firmado um acordo internacional com Cuba para experimentos da GAVAC, vacina contra o carrapato; fez experimentos em fruticultura com recursos do PRONAF Pesquisa, e recentemente está trabalhando com BIODIESEL, na pesquisa de comportamento de oleaginosas e sistema de planta piloto de mini usinas de processamento de grãos de oleaginosas para extração do óleo a fim de passar por um processo de transesterificação sendo transformado em BIODIESEL.

8 - CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Terminado este trabalho de pesquisa desta OEPA - Pesagro - Rio, cabem aqui algumas reflexões e sugestões acerca dos seguintes aspectos:

8.1 – Quanto ao papel da OEPA em relação ao desenvolvimento e à difusão de conhecimentos técnico-científicos na atividade agropecuária e agroindustrial - Ficou evidente que com o passar dos anos a OEPA vai se distanciando de sua atividade fim, conseqüentemente do seu Papel principal, usando os parcos recursos existentes em atividades meio. Este procedimento em uma Empresa privada a levaria a falência em muito pouco tempo.

Foi relatado por entrevistados internos e externos que:

“Poderá ocorrer a extinção da Empresa caso não haja reestruturação institucional e operacional.”

“Sucateamento em geral, se forem mantidas as políticas setoriais, praticadas pelos sucessivos governos estaduais”.

Estes relatos mostram que a OEPA necessita urgentemente rever seu papel institucional sob pena de ocorrer o questionamento de sua existência.

O relatório da UNICAMP, na ocasião, apresentou a OEPA como estando situada neste grupo abaixo.

GRUPO II: CORREÇÃO DE RUMO E ADEQUAÇÃO DA MISSÃO	
CARACTERÍSTICAS/PROBLEMAS	**OEPAs que apresentam duas ou mais características**
- **Inadequação ao contexto sócio-econômico** - **Dispersão das atividades-fim** - **Necessidade de revisão da missão institucional** - **Recomposição de recursos humanos** - **Revisão do formato organizacional**	**PESAGRO**

Das duas pesquisas, atual e a da UNICAMP, podemos deduzir que os problemas persistem até esta data, neste parágrafo podemos comparar o que está escrito em negrito com a situação atual do papel e missão institucional, nas respostas dadas pelos entrevistados.

8.2 Quanto à sua interligação com outras Instituições de Pesquisa, Ensino e Extensão, integrantes dos Sistemas Estadual e Nacional de Pesquisa Agropecuária, bem como com outras organizações relacionadas à produção agropecuária e agroindustrial;

Como no caso de seu Papel e, aliás, relacionado com ele, o relacionamento interinstitucional é um procedimento altamente praticado por Empresas em todo o mundo, até no mundo competitivo capitalista de hoje, as alianças estratégicas são, a cada dia que passa mais freqüentes e mais oportunas para a sobrevivência de várias Empresas.

A OEPA necessita portanto rever seus conceitos com relação a este aspecto tanto no que diz respeito a seus parceiros internos, ou seja pertencentes ao Governo do Estado tais como a Emater- Rio que por muito tempo foi uma aliada da Pesquisa e vice-versa, já que ambas não devem trabalhar dissociadas; por outro lado com a própria Secretaria de Agricultura na área de Defesa Sanitária Animal e Vegetal, bem como com seus parceiros externos aos quadros da Secretaria de Estado de Agricultura por exemplo a EMBRAPA , senão vejamos: A OEPA informa no seu relatório quantitativo que a Pedologia é um assunto que ocupa o 15º lugar, ou seja o último, na suas áreas prioritárias de pesquisa e no entanto a EMBRAPA Solos está sediada na cidade do Rio de Janeiro,esta constatação e a pouca informação existente sobre potencialidades e características dos solos e sobre adubação no Estado do

Rio de Janeiro , evidenciam o quanto seria importante este relacionamento e complementaridade de ações junto a EMBRAPA Solos.

Cabe destacar que a presente pesquisa revelou que a OEPA considera a Universidade Estadual do Norte Fluminense como concorrente em matéria de pesquisa aplicada, a OEPA esclarece no seu relatório quantitativo que as Universidades Nacionais estão em 1º (primeiro) lugar na importância de Instituições de capacitação tanto dos pesquisadores quanto com relação aos de apoio técnico; por outro lado, entenderam, alguns entrevistados internos, que a UENF deveria fazer unicamente pesquisa pura e deixar a pesquisa aplicada aos cuidados da Pesagro –Rio .

Isto mostra o quão é nociva esta dissociação, pois ambas, deveriam estar empregando seus esforços estruturais, humanos e financeiros para atingir a mesma finalidade que é exatamente servir a produção de tecnologia aplicada ao Agronegócio do Estado do Rio de Janeiro.

O relatório da UNICAMP, na ocasião, apresentou a OEPA como estando situada neste grupo abaixo

GRUPO II: CORREÇÃO DE RUMO E ADEQUAÇÃO DA MISSÃO	
CARACTERÍSTICAS/PROBLEMAS	**OEPA's que apresentam duas ou mais características**
- **Inadequação ao contexto sócio-econômico** - **Dispersão das atividades-fim** - **Necessidade de revisão da missão institucional** - **Recomposição de recursos humanos** - **Revisão do formato organizacional**	**PESAGRO**

Das duas pesquisas, atual e a da UNICAMP, podemos deduzir que os problemas persistem até esta data, neste parágrafo podemos comparar o que está escrito em negrito com a situação atual do papel e missão institucional, na tendência acima descrita.

8.3 - Quanto à sua funcionalidade em face das sinalizações do mercado e de programas de governo;

O quadro abaixo do relatório quantitativo da OEPA mostra a importância que ela confere as cadeias produtivas no Estado:

CADEIA PRODUTIVA	IMPORTÂNCIA
Pecuária Bovina de Leite	2
Pecuária Bovina de Corte	7
Avicultura	8
Suinocultura	11
Milho	9
Café	5
Cana-de-açúcar	4
Piscicultura	10
Fruticultura	1
Oleaginosas	6
Olericultura	3

Em relato de entrevistados externos verificamos as seguintes colocações :

"Ampliação do numero de Centros de Pesquisas, com enfoque para as aptidões do RJ. Ex.: Café, Seringueira, Leite, etc."

"Planejamento estratégico deficiente sem interação com o ambiente externo."

"Não são consideradas as sinalizações de mercado"

"Atende em parte, mas há necessidade de mais técnicos e mais pesquisa em áreas importantes para o RJ, como por exemplo, a produção orgânica."

"Baixa percepção, não há preocupação com a competitividade e qualidade dos serviços"

Essas respostas mostram que a OEPA precisa urgentemente redefinir sua sistemática de elaborar linhas de pesquisa, sem o que estará cada vez mais ineficaz nos seus propósitos de trabalho pois deixa de atender as reais necessidades de pesquisa no Estado e fica usando sua estrutura física, recursos humanos e parcos recursos financeiros para uma sobrevivência, enquanto deveria estar almejando o crescimento e aprimoramento constante.

O relatório da UNICAMP, na ocasião, apresentou a OEPA como estando situada neste grupo abaixo.

GRUPO II: CORREÇÃO DE RUMO E ADEQUAÇÃO DA MISSÃO	
CARACTERÍSTICAS/PROBLEMAS	**OEPA's que apresentam duas ou mais características**
- **Inadequação ao contexto sócio-econômico** - **Dispersão das atividades-fim** - **Necessidade de revisão da missão institucional** - **Recomposição de recursos humanos** - **Revisão do formato organizacional**	**PESAGRO**

Das duas pesquisas, atual e a da UNICAMP, podemos deduzir que os problemas persistem até esta data, neste parágrafo podemos comparar o que está escrito em negrito com a situação atual do papel e missão institucional, nas respostas dadas pelos entrevistados.

8.4 - **Quanto aos seus perfis institucionais, especialmente no que diz respeito aos aspectos relevantes da gestão organizacional, ante os ambientes interno e externo, e quais seriam os caminhos para o melhor aproveitamento de novas oportunidades e áreas de atuação.**

A OEPA informa no seu relatório quantitativo que seu tipo de estrutura organizacional é vertical e que a pesquisa possui autonomia limitada de atuação. Os entrevistados internos demonstraram uma tendência as seguintes opiniões com relação a gestão organizacional e oportunidades. Na gestão organizacional constatamos as seguintes afirmações: **"A OEPA não leva em consideração a opinião dos pesquisadores na formulação de pesquisa porque tem que atender as demandas do Governo do Estado ".** "**Há falta de interação efetiva entre a direção e os pesquisadores por ocasião da elaboração das propostas de pesquisa de um modo geral", "A identificação das prioridades é mais política do que propriamente técnica", "Corre o risco de extinção por falta de propostas convenientes e pouca massa pensante (crítica), Há necessidade urgente de novo plano de cargos e salários e conseqüentemente CONCURSO PÚBLICO para recomposição do quadro técnico administrativo".**

Com relação às oportunidades, temos as seguintes respostas:

"Saber efetivamente o que o produtor quer para melhorar sua qualidade de vida e a de sua comunidade", "Intercâmbio com outras instituições internacionais na linha do agronegócio e energia renovável", "Demandas reprimidas", "**Reconhecimento de competências (excelência) internas", "Momento político atual para demonstrar sua importância como geradora de desenvolvimento", "Pesquisa com produtores**

orgânicos (leite, carne e ovos)", "Pesquisa em Meio Ambiente, Energia Alternativa" "Demandas Internacionais e Nacionais", "Aproveitar esta pesquisa para fazer uma reestruturação da Empresa".

O relatório da UNICAMP, na ocasião, apresentou a OEPA como estando situada neste grupo abaixo:

GRUPO II: CORREÇÃO DE RUMO E ADEQUAÇÃO DA MISSÃO	
CARACTERÍSTICAS/PROBLEMAS	**OEPA's que apresentam duas ou mais características**
- **Inadequação ao contexto sócio-econômico** - **Dispersão das atividades-fim** - **Necessidade de revisão da missão institucional** - **Recomposição de recursos humanos** - **Revisão do formato organizacional**	**PESAGRO**

Neste último contexto podemos agrupara os demais e colocar negrito em todos, pois que se interpenetram e mostram que a OEPA não se alinhou depois de feito este trabalho pela UNICAMP.

Finalizando, podemos concluir de todas as colocações deste relatório que a OEPA necessita basicamente de se reestruturar, as alianças estratégicas são um objetivo a ser perseguido pela OEPA, o fortalecimento de suas bases institucionais e políticas vão depender claramente desta ação. Tomando como base comparativa o vizinho Estado do Espírito Santo, por sua extensão territorial ser semelhante a do Estado do Rio, bem como seus dados agropecuários em termos de estrutura fundiária composto, também como aqui, por pequenas propriedades, seu rebanho bovino em 2004 era de 1.925 596 cabeças e o do Estado do Rio de 2.064.763 cabeças. Levando em consideração a opinião apresentada no relatório de pesquisa da OEPA do Espírito Santo, relatório este elaborado com competência pelo Engenheiro Agrônomo Dr. José Adilson de Oliveira, podemos constatar um depoimento de relevância para a nossa conclusão:

Na visão da Diretoria da empresa, (INCAPER) expressa em reunião no dia 20 de julho de 2006, a fusão gerou vários fatores positivos como:

- *Maior integração entre os profissionais dos dois perfis – pesquisador e extensionista;*
- *Aceleração do processo de gerar resultados;*
- *Otimização do processo de desenvolvimento ou de transferência de tecnologia;*
- *Aumento da visibilidade da instituição na mídia e na sociedade;*
- *Aumento da capilaridade geográfica da instituição;*
- *Racionalização de custos; e,*
- *Sinergia [INCAPER > (EMCAPA + EMCAPER)].*

Para os entrevistados externos, a fusão permitiu um estreitamento de relações intra-institucional, que otimizou seus resultados.

Podemos considerar ainda o que foi relatado pela UNICAMP, senão vejamos:

"Sob a perspectiva deste trabalho, independentemente de ser uma atribuição legal, a extensão rural é um elemento indissociável dos sistemas de inovação, e portanto deve ser uma preocupação permanente das OEPAs."

Ora, se isto ocorreu em um Estado vizinho ao nosso, e como já foi dito, com grandes semelhanças, concluímos que para o Agronegócio do Estado do Rio de Janeiro, bem como para o futuro da OEPA Pesagro-Rio o mesmo processo seria muito interessante de ser objeto de debates junto as duas instituições a Pesquisa e a Extensão Rural.

REFERÊNCIAS:

1 - Questionário Quantitativo da Pesagro Rio respondido pela OEPA.

2 - Questionários Qualitativos Internos aplicados a pesquisadores da OEPA.

3 - Questionário Qualitativo externo aplicado à ASPTA.

4 - Questionário Qualitativo externo aplicado no Sindicato Rural de Resende - RJ**.**

5 - Questionário Qualitativo externo aplicado na Emater – Rio.

6 - Questionário Qualitativo externo aplicado à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Abastecimento, Pesca e Desenvolvimento do Interior.

7 - Questionário Qualitativo externo aplicado na Embrapa Solos.

8 - Questionário Qualitativo externo aplicado na Associação dos Produtores Orgânicos do Vale do Rio Preto – Horta Orgânica.

9 - Questionário Qualitativo externo aplicado na Federação de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro.

10 - Questionário Qualitativo externo aplicado no Decanato de Pesquisa e pós-graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

11- Diagnóstico da Cadeia produtiva do leite no Estado do Rio de Janeiro - FAERJ/SEBRAE RJ.

12 - Diagnóstico da Cadeia produtiva da Cana de Açúcar no Estado do Rio de Janeiro- FAERJ /SEBRAE RJ.

13 - Diagnóstico da Cadeia produtiva do Café no Estado do Rio de Janeiro - FAERJ/ SEBRAE RJ.

14 – Relatório de Pesquisa da OEPA – INCAPER – Espírito Santo – Dr. José Adilson de Oliveira.

15 – Relatório de acompanhamento de safra agrícola do Estado do Rio de Janeiro – Emater – Rio.

16 – Base de dados Municipais – IBGE.

17 – Pesquisa de Mercado Agrícola do Estado do Rio de Janeiro – CEASA RIO /MAPA Pesagro-Rio.